

PERCEPÇÃO DO IDOSO ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Érica Pereira Alves¹
Daniele Mamédio de Andrade²
Khivia Kiss da Silva Barbosa³

RESUMO

Este estudo buscou analisar a produção científica nacional acerca da percepção do idoso relacionada aos cuidados paliativos. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se levantamentos de estudos nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores, selecionados de acordo com o vocabulário estruturado *DeCS*, foram: “*cuidados paliativos*”, “*percepção do idoso*”, com seus cruzamentos acompanhados do operador booleano “*and*”. Foram recuperados, a partir de critérios de localização e seleção, cinco artigos, todos publicados entre 2014 e 2019. Constatou-se que a maioria dos estudos selecionados envolveu idosos em cuidados paliativos oncológicos. Ressaltou-se que os idosos que puderam receber os cuidados paliativos no espaço domiciliar, quando comparados com idosos que receberam os cuidados em instituições de longa permanência e ambientes hospitalares, apresentaram uma percepção mais ancorada em características como conforto, autonomia e convivência familiar, repercutindo positivamente na qualidade de vida e oportunizando de forma mais assertiva a aplicação dos princípios regente dos cuidados paliativos.

Palavras chave: cuidados paliativos, percepção, idosos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é acompanhado pelo aumento da prevalência das doenças crônico-degenerativas, impactando notadamente as pessoas idosas. Nessa faixa etária, é comum a ocorrência de várias condições mórbidas associadas (câncer, diabetes, hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardíaca, doenças neurológicas degenerativas etc.) diagnosticadas muito em função do avanço da tecnologia e da evolução clínica (GUTIERREZ et al., 2016). Os indivíduos que vivenciam tais situações clínicas necessitam inexoravelmente de cuidados, os quais constituem medidas decisivas e essenciais à garantia de prevenção, de qualidade de vida e de minimização do sofrimento (RIBEIRO; BORGES, 2018).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, erikapereira.pereira2@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, danieleandrade30@gmail.com;

³ Professora Orientadora; Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, khiviakiss@yahoo.com.br;

Nos serviços de saúde, as práticas do cuidado assumem um lugar de centralidade e devem ser realizadas de forma digna e respeitosa, com qualidade, acolhimento e vínculo. Ocorre que, mesmo frente ao notável avanço tecnológico e ao desenvolvimento de múltiplas terapêuticas despontados nas últimas décadas, que culminaram em um aumento significativo da longevidade de muitos pacientes, existem condições clínicas que desafiam dramaticamente os conhecimentos técnicos até o momento acumulados e ameaçam o ideal de cura e de preservação da vida almejados pelos profissionais da saúde (GUTIERREZ; TING; HOFFMAN, 2019). Cânceres, doenças degenerativas neurológicas (Alzheimer, Parkinson, esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica etc.), outras doenças degenerativas crônicas (artrite grave, osteoporose etc.), doenças que levam à falência de órgãos (doença renal crônica, cardiopatias terminais, pneumopatias, hepatopatias etc.), Aids em fase avançada e quaisquer outras situações ameaçadoras à vida (traumatismo craniano grave, coma irreversível, doenças genéticas ou doenças congênitas incuráveis) são exemplos de condições que se encontram fora das possibilidades de tratamentos modificadores de seu estado e que acometem frequentemente a população idosa (BATISTA; MATTOS; SILVA, 2015).

Diante desse cenário, nos quais a perspectiva de resolutividade e cura encontra um limite, irrompe-se o contexto propício à prática dos cuidados paliativos. Trata-se de um abordagem que “promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento” (WHO, 2014, p. 63), até o momento da morte. Os cuidados paliativos têm sua origem no Movimento *Hospice* Moderno, capitaneado por Cecily Saunders e colaboradores nos anos 1970, cuja filosofia do cuidar disseminou dois elementos essenciais: o controle da dor e de outros sintomas e os cuidados psicos-sócio-espirituais dos pacientes e de suas famílias (SANTOS, 2011).

Os princípios que regem a atuação da equipe multiprofissional de cuidados paliativos são: promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis; afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida; não acelerar nem adiar a morte; integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente; oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte; oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto; propiciar uma abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto; melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença; e deve ser iniciado o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como a quimioterapia e a radioterapia, incluindo todas as

investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes (MATSUMOTO, 2012).

Vale destacar que o vocábulo “paliativo” deriva de *pallium*, palavra latina que significa “capa” (manto) e que fornece uma excelente imagem para os cuidados paliativos: um manto protetor e acolhedor que ocultaria o que está subjacente; no caso, os sintomas que emergem da progressão da doença (ANDRADE et al., 2012). Desse modo, torna-se de extrema importância uma assistência multiprofissional e interdisciplinar, com comunicação entre equipe, família, cuidador, usuário e serviços de saúde, permitindo interações que favoreçam a formação de compromissos e a articulação dos pontos de atenção, resultando na integralidade do cuidado (ROSA et al., 2017).

Entende-se que compreender a percepção que os idosos tem a respeito dos cuidados paliativos confere respaldo social e acadêmico ao presente estudo. Do ponto de vista da relevância social, considera-se que esta iniciativa insiste em manter no centro dos debates a necessidade de buscar a qualidade de vida e a manutenção da dignidade humana no decorrer da doença, na terminalidade da vida, na morte e no período de luto. A reflexão e a discussão, tanto quanto possíveis, são ações transformadoras que ajudam a recrutar forças em prol de um plano integral de cuidados, adequado a cada caso e adaptado a cada momento da evolução da doença. A relevância acadêmica de se debruçar sobre os cuidados paliativos ao paciente idoso, a respeito dos quais, aliás, há escassas fontes bibliográficas, parece se firmar na possibilidade de incentivar outros estudos que aprofundem o entendimento do tema e de contribuir para o aprimoramento e/ou redirecionamento das práticas de cuidado a partir da ótica dos idosos.

Diante do exposto, afigura-se a seguinte questão norteadora: o que a literatura tem apresentado a respeito da percepção dos idosos acerca dos cuidados paliativos? Portanto, o presente estudo tem como objetivo: analisar a produção científica acerca da percepção do idoso relacionada aos cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual é utilizada por permitir a inclusão simultânea de estudos experimentais ou não, de modo a entender o fenômeno de interesse. A variada estrutura dos estudos de uma revisão integrativa em conjunção com a multiplicidade dos objetivos dos mesmos tem o potencial de resultar em uma representação de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde (CROSSETTI, 2012).

Foram delimitadas as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema ou questão da pesquisa, realização da amostragem (seleção dos artigos), categorização dos estudos, definição das informações extraídas das publicações revisadas, avaliação dos estudos selecionados, interpretação dos resultados, e apresentação dos resultados da pesquisa (ANDRADE et al., 2012). Como critérios de inclusão, definiu-se: artigos completos, de acesso gratuito, escritos em idioma português e publicados no período de 2012 a 2019. Foram excluídos os artigos repetidos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, editoriais e comentários ao editor.

Para a busca do material, foi realizado em junho de 2020 um levantamento de estudos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO), que oferecem acesso a artigos científicos da área biomédica. Os descritores, selecionados de acordo com o vocabulário estruturado *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)*, foram: “*cuidados paliativos*” e “*percepção do idoso*”, com seus cruzamentos acompanhados do operador booleano “*and*”.

Na coleta de dados, foram analisados: título e ano da publicação; base de dados; tipo do artigo; autor(es); objetivos do estudo e fatores relacionados a percepção do idoso em cuidados paliativos. Após seleção dos artigos, todos foram lidos e analisados minuciosamente, com base na criticidade do conhecimento teórico-científico.

RESULTADOS

No levantamento inicial, foram encontrados um total de 11 artigos. Após a leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 5 artigos se enquadraram nos critérios estabelecidos para o desenvolvimento deste artigo. O quadro a seguir apresenta a descrição de todos os artigos incluídos na pesquisa:

Quadro 1: Descrição dos artigos incluídos na revisão de 2012 a 2019.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Seredynskyj et al. (2014)	Percepção do autocuidado de idosos em	Compreender a percepção que os idosos, em cuidados paliativos oncológicos,	A percepção de autocuidado pode ser afetada pelo desenvolvimento da doença e pelas modificações decorrentes

	tratamento paliativo	possuíam sobre seu autocuidado em relação às diferentes etapas de desenvolvimento da doença e como essa interferia na vida dos mesmos.	dessa condição. Há possibilidades de melhora quando associada à melhoria da condição de vida, às redes de apoio, ao acompanhamento próximo e multiprofissional, aos tratamentos médicos realizados e à assistência espiritual.
Matos et al. (2016)	Significado da atenção domiciliar e o momento vivido pelo paciente oncológico em cuidados paliativos	Conhecer o momento vivido e o significado da atenção domiciliar para o paciente oncológico em cuidados paliativos sob o olhar da teoria humanística de Paterson e Zderad.	Possibilitou dar voz ao ser humano que encontra-se em cuidados paliativos internado em seu domicílio. Além disso, a internação domiciliar mostra-se como espaço que permite liberdade, conforto e autonomia.
Rosa et al. (2017)	Significados e Percepções em cuidados paliativos: olhar de pacientes domiciliares	Conhecer os significados e percepções de cuidados paliativos pelos pacientes do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar.	Ampliação das categorias com abordagem acerca das impressões mediante diagnóstico, trazendo os sentimentos e enfrentamentos diversos, a comunicação na relação profissional x paciente e as mudanças pós-diagnóstico nas limitações físicas e percepções de vida.
Ribeiro e Borges (2018)	Percepções sobre envelhecer e adoecer: um estudo com idosos em cuidados paliativos	Apreender as percepções de idosos, em cuidados paliativos, sobre o enfrentamento do envelhecer e adoecer.	Os resultados evidenciam que as percepções sobre envelhecer e adoecer foram de resiliência, já que os participantes focaram em ganhos em vez das perdas.

Gutierrez, Ting e Hoffmann (2019)	Como os idosos em cuidados paliativos enfrentam o processo de morrer?	Conhecer como os idosos estão nessa fase da vida, investigar como os idosos lidam com eventos difíceis da vida e com o próprio processo de morrer.	Idosos que encaram a morte e idealizam uma boa morte, ou seja, a morte digna, sem sofrimento. Além disso, foi possível perceber que a maioria dos residentes se encontrava inconformada nessa fase da vida.
-----------------------------------	---	--	---

Fonte: Dados da revisão (2020).

DISCUSSÃO

Lidar com o sentimento de impotência gerado por uma doença que ameaça a continuidade da vida não é fácil, mas, existem orientações, princípios e protocolos paliativos que podem atenuar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida do idoso acometido por uma doença sem possibilidade de cura e de seus familiares.

No estudo de Gutierrez et al. (2019), os idosos que estão em instituição de longa permanência, mesmo já tendo passado por momentos muito difíceis ao longo da vida e estando sob o regime de cuidados paliativos, sentem-se inseguros para enfrentar o processo de morrer e a morte. Certamente, o fato de ficarem fechados, distantes do convívio familiar, com raras ou nenhuma visita contribui para fragilizar esses idosos, comprometendo o seu bem-estar subjetivo, o que tende a resultar em um morrer com muito sofrimento físico, mental, social e emocional.

Sobre essa questão, Oliveira e Rozendo (2014) argumentam que é comum os idosos se recusarem a permanecer na instituição e se sentirem tristes e deprimidos com a perda da liberdade, da autonomia, da rede de suporte social e da independência.

No tocante à assistência paliativa ocorrida no ambiente domiciliar, a literatura consultada reportou que os idosos enfatizaram o conforto, a autonomia, a liberdade e a convivência com os familiares como características benéficas, gerando resiliência e atenuando a carga de angústia que acompanha esse singular processo (HERMES; LAMARCA, 2012).

Constata-se, portanto que a proximidade da família e das redes de apoio, assim como os cuidados estabelecidos no domicílio, são reconhecidos e valorizados pelos pacientes. Matos et al. (2016) e Rosa et al. (2017) identificaram que a assistência paliativa domiciliar a idosos

permite que a equipe interdisciplinar de saúde contemple de forma mais contundente os princípios dos cuidados paliativos, influenciando positivamente o curso da doença, o que produz maior qualidade de vida e níveis de esperança mais elevados.

Os idosos que receberam assistência hospitalar frequentemente se mostraram incomodados com a abordagem excessivamente tecnicista e, muitas vezes, alheia às suas biografias. Tal situação reforça a necessidade de serem implementadas práticas mais humanizadas, heterogêneas e atentas à história de vida de cada usuário. Seredynskyj et al. (2014), em estudo com idosos em cuidados paliativos oncológicos, verificaram que a percepção do cuidado e do autocuidado tende a ser afetada não apenas pelo desenvolvimento da doença e pelas modificações decorrentes dessa condição, mas também pelo estilo do acompanhamento multiprofissional, o qual, quando personalizado, está associado à melhora na qualidade de vida desses idosos.

Nessa sentido, Ribeiro e Borges (2018) descreveram como angustiantes tanto os deslocamentos de muitos idosos em busca de diagnósticos assertivos e de tratamentos adequados quanto, eventualmente, a necessidade de interrupção dos tratamentos devido à falha de recursos técnicos. Estas autoras enfatizaram que, apesar de todas as dificuldades, os idosos em cuidados paliativos que participaram de sua pesquisa entendiam o processo de envelhecer como privilégio e estavam gratos pela vida.

Destaca-se que quatro artigos selecionados abordaram idosos em tratamento oncológico e um artigo não especificou a doença de que os idosos padeciam. É provável que isto ocorra em razão de uma maior aceitação de que o câncer constitui uma das principais doenças elegíveis para os cuidados paliativos, bem como devido ao perfil evolutivo das neoplasias, muitas vezes envolvendo dor, obstrução intestinal maligna, anemias, fadiga, falência renal ou hepática, distúrbios do sono, metástases do sistema nervoso central (SNC), feridas neoplásicas extensas e de difícil manejo, dentre outros (BATISTA; MATTOS; SILVA, 2015).

Especialmente entre os idosos oncológicos, a notícia do diagnóstico foi retratada pela maioria como uma situação difícil, despertando sentimento de impotência e questionamentos sobre futuro, posto que, nesses casos, a ausência de tratamentos resolutivos é bastante comum. Ademais, paciente oncológico requer diferentes medidas de enfrentamento e reajustamentos que abrangem a notícia da impossibilidade de cura, o processo de morrer (negação, raiva, barganha, depressão e aceitação) e o momento da morte em si (RIBEIRO; BORGES, 2018; SEREDYNSKYJ et al., 2014; GUTIERREZ et al., 2019; ROSA et al. 2017).

Os artigos selecionados nesta revisão validam outros estudos quando apontam que, frente aos dramas suscitados pela terminalidade, os cuidados paliativos se inserem como uma medida extremamente necessária capaz de proporcionar alívio da dor e oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte (OLIVEIRA; ROZENDO, 2014). Contudo, no Brasil, ainda pouco se educa sobre tais práticas de cuidados, o que se reflete no fato de uma fração significativa dos profissionais de saúde desconhecer as técnicas de palição, bem como nas escassas publicações destinadas a essa área (HERMES; LAMARCA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a produção científica nacional acerca da percepção do idoso relacionada aos cuidados paliativos. Constatou-se que a maioria dos estudos selecionados envolveu idosos em cuidados paliativos oncológicos, corroborando a constatação do predomínio de pacientes em tais condições clínicas nas investigações relativas às práticas paliativas. Ressaltou-se, também, que os idosos que puderam receber os cuidados paliativos no espaço domiciliar, quando comparados com idosos que receberam os cuidados paliativos em instituições de longa permanência e ambientes hospitalares, apresentaram uma percepção mais ancorada em características como conforto, autonomia e convivência familiar, repercutindo positivamente na qualidade de vida e oportunizando de forma mais assertiva a aplicação dos princípios regente dos cuidados paliativos.

Cumprê enfatizar que esta pesquisa apresenta limitações, dentre as quais o número reduzido de artigos devido a especificidade da população, o contexto do estudo e o fato de considerar apenas as publicações em língua portuguesa. A identificação da escassez nas produções bibliográficas nacionais envolvendo a percepção dos idosos sobre os cuidados paliativos permite apontar sugestões que direcionam para o desenvolvimento de futuros estudos. Portanto, defende-se como oportuna a condução de novas agendas de pesquisas que investiguem empiricamente tal fenômeno, tanto no sentido de compreender as múltiplas variantes presentes nesse contexto, quanto no sentido de construir indicadores que forneçam subsídios para o aprimoramento de estratégias de cuidado que busquem dignidade e qualidade de vida para os pacientes idosos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. G. et al. Cuidados Paliativos ao Paciente Idoso: uma Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. bras. ciênc. Saúde**, v. 16, n. 3, p. 411-418, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/12587/0>>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- BATISTA, D. R. R.; MATTOS, M.; SILVA, S. F. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Rev Enferm UFSM**, v. 5, n. 3, p. 499-510, 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27646>>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 33, n. 2, p. 81-90, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472012000200001&lng=>>. Acesso em: 14 de jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200001>.
- DUARTE, I. V.; FERNANDES, K. F.; FREITAS, S. C. Cuidados paliativos domiciliares: considerações sobre o papel do cuidador familiar. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 73-88, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582013000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- GUTIERREZ, B. A; TING, I. G; HOFFMAN, L. B O. Como os idosos em cuidados paliativos enfrentam o processo de morrer? **Atas CiaiQ**, v. 2, n. 1, p. 1561-1570, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiQ.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2368>>. Acesso em: 02 jun. 2020.
- HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>.
- MATOS, M. R.; MUNIZ, R. M.; VIEGAS, A. DA C.; PRZYLYNSKI, D. S.; HOLZ, A. W. Significado da atenção domiciliar e o momento vivido pelo paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 1 dez. 2016. Disponível em <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/35061>>. Acesso em: 14 jul. 2020
- MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T; PARSONS, H. S. (Orgs). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2 ed. ampl. atual. São Paulo: Editora ANCP, 2012.
- OLIVEIRA, J. M.; ROZENDO, C. A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?. **Rev. bras. enferm.**, v. 67, n. 5, 773-779, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500773&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670515>.

RIBEIRO, M. S.; BORGES, M. S. Percepções sobre envelhecer e adoecer: um estudo com idosos em cuidados paliativos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 701-710, dez. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232018000600701&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180139>.

ROSA, C. G. L. S. et al. Significados e Percepções em cuidados paliativos: olhar de pacientes domiciliares. **Rev. enferm. UFPI**, v. 6, n. 1, p. 26-32, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31969>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SANTOS, F.S. O desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos e a filosofia *hospice*. In: SANTOS, F. S. (Org.). **Cuidados paliativos – diretrizes, humanização e alívio dos sintomas** (pp. 3-15). 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

SEREDYNSKYJ, F. L. et al. Percepção do autocuidado de idosos em tratamento paliativo. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 286-96, 2014. Disponível em <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/22795>>. Acesso em: 14 de jul. 2020. <https://doi.org/10.5216/ree.v16i2.22795>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Atlas of Palliative Care at the End of Life**. Inglaterra: Worldwide Palliative Care Alliance; 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S18099823201800060070100004&lng=en>. Acesso em: 14 jul. 2020.